

Histórico

Itacoatiara, na língua Tupi-Guarani, significa pedra pintada; entretanto, segundo Antônio Cantanhede, em Outras Histórias do Amazonas, o topônimo tem a seguinte decomposição: Itá - pedra; Coati - o mamífero; Ára - o que nasce.

O devassamento do território foi iniciado pelos jesuítas, quando de árdua tarefa catequética às margens do rio Madeira.

Na foz do rio Maturá, afluente daquele, Frei João Sampaio fundou, nos meados do século XVIII, o primeiro núcleo de povoamento na região do atual Município.

Todavia, os constantes ataques dos silvícolas e ainda a procura de terras propícias à colonização motivaram a retirada dos habitantes para a ribeira do Canumã e mais tarde para o rio Abacaxis. Por esse último local passou, em 1755, o Capitão-general Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Governador do Grão-Pará e Maranhão que, em carta dirigida ao Ministro de Ultramar (1758), descreveu a viagem e especificou as deliberações tomadas em sua visita às terras amazonenses.

Os habitantes do povoado, sabedores de que o Governador pretendia elevar a então aldeia dos Abacaxis à categoria de vila, pediram-lhe permissão para nova mudança, alegando, entre outras razões, o caráter inóspito da região. Mendonça Furtado acedeu à solicitação e, não concordando com o sítio escolhido, fez diversas sugestões, recaindo as preferências em Itacoatiara, distante dois dias de viagem da primitiva povoação.

Disse o mandário da coroa portuguesa, em carta a seu Ministro - "Na verdade escolheram bem, porque as terras são as melhores que aí há, pois produzem todo gênero de frutos; é o rio, naquele sítio, abundantíssimo e sobretudo está na estrada real destes sertões, e com esta vila acharão os passageiros socorros, e os índios não só tirarão grande lucro dos seu trabalho na venda dos mantimentos, mas civilizar-se-ão".

Há divergências, contudo, quanto à origem da povoação, pois há os que admitem ter o padre Antônio Vieira criado uma missão de Aroaquis, numa das ilhas próximas de Itacoatiara - a de Aibi, em 1655.

Em 1759 a aldeia de Itacoatiara é elevada a vila, com a denominação de Serpa, nome de origem portuguesa. Foi a terceira vila instalada no Amazonas, antecedida apenas por Borba e Barcelos. Era, então, das mais importantes aglomerações da região.

Suprimido o Município em 1833, dois anos depois era assolado pela Cabanagem, sedição que veio a terminar em 1840.

A restauração verificou-se em 1857. Mais tarde, em 1874, a vila de Serpa recebeu foros de cidade passando a denominar-se Itacoatiara. Depois de Manaus e Tefé foi a primeira localidade amazonense a ter categoria de cidade.

Formação Administrativa

Elevada à categoria de vila e distrito com a denominação de Serpa, em 1759.

Á vila foi suprimida em 1833.

Restaurada pela lei provincial nº 74, de 10-12-1857, desmembrada do município de Silves. Reinstalada em 24-06-1858.

Elevada à condição de cidade com a denominação de Itacoatiara, pela lei provincial nº 283, de 25-04-1874.

Pela lei nº 33, de 04-11-1892, é confirmada a criação do município de Itacoatiara (ex-Serpa).

Pela lei municipal nº 50, de 19-10-1902, é confirmada a lei de criação do distrito de Itacoatiara. A lei acima citada criaram os distritos de Amatari, Apipica, Costa do Ariri, Iuauassu, Ilha do Soriano, Iranduba, Paraná de Serpa, Quirimiri, São Pantaleão, Tabocal, Paraná de Serpa e anexando ao município de Itacoatiara.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 12 distritos: Itacoatiara, Amatari, Apipica, Costa do Ariri, Iuauassu, Ilha do Soriano, Iranduba, Paraná de Serpa, Quirimiri, São Pantaleão, Tabocal, Paraná de Serpa.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral 1-IX-1920, o município é constituído de 9 distritos: Itacoatiara, Amatari, Apipica, Caapiranga, Castelo, Cururuzinho, Iuauassu, Lago do Soares e Piratininga.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XVIII-1937.

Pela lei estadual nº 176, de 01-12-1938, foram criados os distritos de Amatari, Ambrósio Aires e Muritinga e anexados ao município de Itacoatiara.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 4 distritos: Itacoatiara, Amatari, Ambrósio Aires e Muritinga.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1955.

Pela lei estadual nº 96, de 19-12-1955, desmembra do município de Itacoatiara os distritos de Ambrósio Aires e Murutinga, para constituir o novo município de Autazes e parte do distrito sede do município Itacoatiara, para formar o novo município de Nova Olinda do Norte.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 2 distritos: Itacoatiara e Amatari.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.